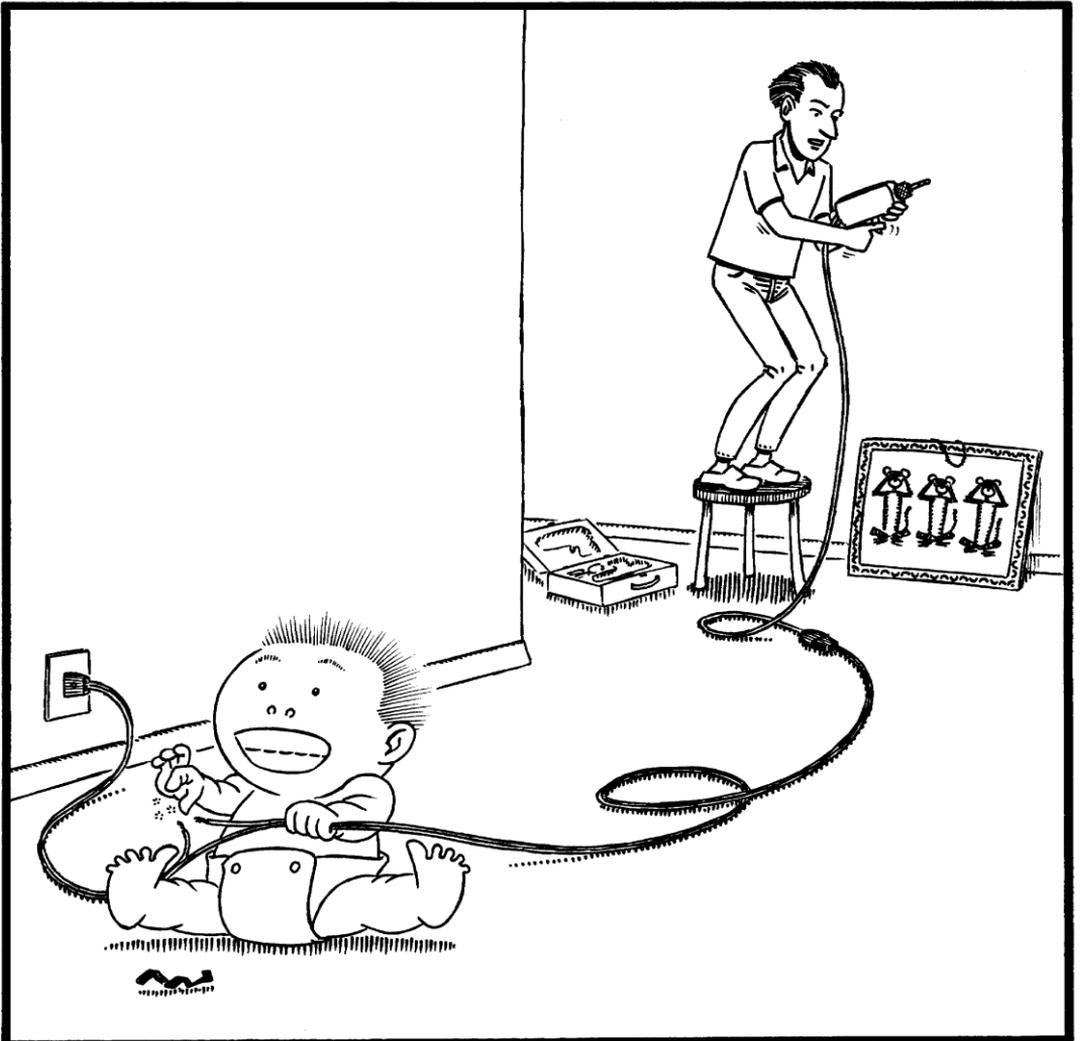


113



LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 4

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em vale postal ou cheque nominal a **EDGARD GUIMARÃES**.

Grandes Figuras (Ebal) (R) 12 – R\$ 5,00 * **Do/Kung Fu** (Ebal) (R) 5 – R\$ 5,00 c/ * **Francis** (Ebal) (P) 3 – R\$ 4,00 * **Zuzu** (Ebal) (P) 6 – R\$ 4,00 * **Ciência em Quadrinhos** (Ebal) (P) 10, 11 – R\$ 4,00 * **Cinemim Nostalgia** (Ebal) (R) 3 – R\$ 5,00 * **Coleção HQ** (Ebal/ÓVNIS) (R) 2 – R\$ 5,00 * **Série Sagrada** (Ebal) (R) 65, 80, 85 – R\$ 4,00 c/ * **Solar** (Ebal) (R) 20 – R\$ 5,00 * **Judoka** (Ebal) (R) 2 – R\$ 5,00 * **Quem Foi** (Ebal/3ª s.) (B) 85, 100 – R\$ 6,00 c/ * **Quem Foi** (Ebal/4ª s.) (B) 2, 4 – R\$ 6,00 c/ * **Tarzan-Bi em Cores** (Ebal) (R) 3, 12 – R\$ 5,00 c/ * **Tarzan T Super** (Ebal) (R) 1, 4, 6, 7, 11 – R\$ 5,00 c/ * **Miriam Lane & Jimmy Olsen** (Ebal) (R) 16 – R\$ 5,00 * **Superboy-Bi** (Ebal/1ª s.) (R) 59 – R\$ 5,00 * **Superman em Cores** (Ebal) (R) 31, 41, 43 – R\$ 5,00 c/ * **Escalpador** (Ebal) (R) 4 – R\$ 3,00 * **Jonah Hex** (Ebal) (R) 52 – R\$ 4,00 * **Histórias de Assombração** (Ebal) (B) 4, 17, 23, 24, 25 – R\$ 5,00 c/ * **Epopéia-Tri** (Ebal) (B) 24, 30, 36, 40, 70 – R\$ 5,00 c/ * **Coleção Reis do Faroeste** (Ebal) (R) 13, 29 – R\$ 4,00 c/ * **Selva** (Ebal) (R) 5, 8 – R\$ 5,00 c/ * **Tarzan** (Ebal/5ª s.) (P) 1 – R\$ 4,00 * **Espião 13** (Ebal) (R) 2, 3 – R\$ 4,00 c/ * **Os Três Mosqueteiros** (Ebal) (R) 1, 7 – R\$ 4,00 c/ * **Fantasma** (Saber) (R) 43 – R\$ 4,00 * **Fantasma** (Saber/1994) (B) 20 – R\$ 5,00 c/ * **Recruta Zero** (Saber/1994) (B) 7 – R\$ 5,00 * **Autores Célebres** (Saber) (R) 4 – R\$ 4,00 * **Homens Famosos** (Saber) (R) 4 – R\$ 4,00 * **Hombre** (Fittipaldi) (B) 1 – R\$ 5,00 * **Tim e Tom** (Saber) (B) 1 – R\$ 10,00 * **Jet Logan** (Paladino) (P) 2 – R\$ 4,00 * **James Bond** (Saber) (P) 6 – R\$ 4,00 * **Kansas Kid** (Super Plá) (R) 3 – R\$ 5,00 * **Vandália West** (Super Plá) (B) 1, 2, 3 – R\$ 6,00 c/ * **Praça Atrapalhado** (Super Plá) (P) 4, 6, 7, 14 – R\$ 3,00 c/ * **Capitão Mistério** (Bloch/1982) (B) 22 – R\$ 6,00 * **Clássicos de Artes Marciais** (Bloch) (R) 12 – R\$ 5,00 * **Especial Vampiras** (Bloch) (R) 1 – R\$ 5,00 * **Spectreman** (Bloch) (P) 9 – R\$ 3,00 * **Snoopy** (Artenova) (R) 5, 10, 27, 29, 30 – R\$ 5,00 c/ * **Magô de Id** (Artenova) (R) 1 – R\$ 5,00 * **Hagar** (Artenova) (B) 7 – R\$ 6,00 * **Zé do Boné** (Artenova) (R) 7, 19, 20, 21 – R\$ 5,00 c/ * **Charlie Brown** (Artenova) (R) 14, 17, 20, 29, 38, 39, 42 – R\$ 5,00 * **Kid Farofa** (Artenova) (R) 3, 4, 5, 6, 8, 14, 15, 16, 18 – R\$ 5,00 c/ * **BC** (Artenova) (R) 2, 4, 5, 6, 7 – R\$ 5,00 c/ * **Denis** (Artenova) (R) 1, 2, 3, 5 – R\$ 5,00 c/ * **Akim** (Noblet) (R) 20, 28, 40, 122, 124, 128, 142, 155, 156, 162, 166, 171, 176, 180 – R\$ 5,00 c/ * **Giddap Joe** (Noblet) (R) 4 – R\$ 4,00 * **Mister No** (Noblet) (B) 1, 2 – R\$ 6,00 c/ * **Ninja** (Noblet) (B) 3 – R\$ 6,00.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 113 JANEIRO/FEVEREIRO DE 2012

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

PREÇO DA ASSINATURA: R\$ 20,00

Assinatura anual correspondente aos n.ºs 113 a 118
Pagamento através de cheque nominal, selos, dinheiro
ou depósito para Edgard José de Faria Guimarães:
Caixa Econômica Federal – agência 1388
operação 001 – conta corrente 5836-1

O depósito pode ser feito em Casa Lotérica (só em dinheiro).

Envie, para meu controle, informações sobre o depósito:
dia, hora, cheque ou dinheiro, caixa automático ou lotérica.

ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

EDITORIAL

Mais um ano pela frente. Espero produzir em 2012 um “QI” mantendo suas características e contando com a colaboração dos leitores.

Neste número o destaque continua sendo os textos diversos sobre quadrinhos. Estão aí as seções ‘Mistérios do Coleccionismo’ e ‘Memória do Fanzine Brasileiro’, a continuação do artigo de Carlos Gonçalves sobre Tintin, a coluna de Worney, um texto sobre o 28º ANGELO AGOSTINI, e mais alguns textos diversos. Espero manter nos próximos números essa profusão de artigos.

As seções ‘Edições Independentes’ e ‘Fórum’ ainda estão meio encolhidas. Final de ano normalmente é fraco de lançamentos e comentários, a perspectiva é que essas seções se recuperem durante o ano.

Boa leitura!



MISTÉRIOS DO COLECIONISMO

Edgard Guimarães.

Volta e meia os colecionadores, de gibis em particular, são assombrados pela notícia de que existe uma revista tal que saiu em circunstâncias tais e que só quem tem um exemplar é o Fulano de Tal. Maldição! O colecionador comum, o pobre coitado que tenta formar suas coleções comprando suas revistas dia-a-dia nas bancas e livrarias, que sustenta com sua constância todas as editoras do porvir e do jávairate, não merece isso. Nesta seção serão tratadas estas revistas que podem ou não realmente existir.

Em 1988, a editora Melhoramentos lançou uma coleção muito interessante, intitulada ‘Ler & Ver’. A coleção, prevista para 8 volumes, formato 140x210mm, cerca de 100 páginas, trouxe em cada livro a união de trechos selecionados de obras clássicas da literatura brasileira com histórias em quadrinhos de autores contemporâneos, normalmente em torno de um tema comum. Os volumes publicados foram:

“Senhoras e Senhores” – trechos de “Senhora” de José de Alencar e seleção da tira ‘Dasdô’ de Flávio.

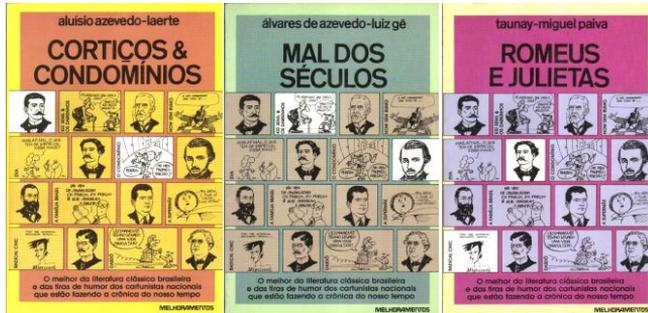
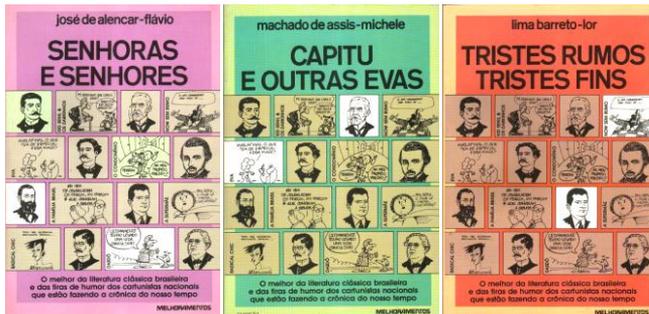
“Capitu e Outras Evas” – trechos de “Dom Casmurro” de Machado de Assis e seleção da tira ‘Eva’ de Michele.

“Tristes Rumos, Tristes Fins” – trechos de “Triste Fim de Policarpo Quaresma” de Lima Barreto e seleção da tira ‘Now Sem Rumor’ de Lor.

“Cortiços & Condomínios” – trechos de “O Cortiço” de Aluísio Azevedo e seleção da tira ‘Condomínio’ de Laerte.

“Romeus e Julietas” – trechos de “Inocência” de Taunay e seleção de páginas de ‘Radical Chic’ de Miguel Paiva.

“Mal dos Séculos” – trechos da peça “Macário” de Álvares de Azevedo e seleção da tira ‘Kid Senil’ de Luiz Gê.



Como mencionado, a coleção estava prevista para 8 volumes, no entanto, tenho notícia de lançamento apenas dos 6 títulos descritos.

A 4ª capa dos volumes publicados anunciava “a sair” mais dois volumes com os títulos “Um Amor de Mãe” e “Lar, Doce Lar?”. Nas capas de todos os volumes havia um mosaico formado pelos retratos dos 8 escritores e com quadros das 8 séries de HQ escolhidos para compor os 8 volumes da coleção. Por aí dá para ver que os dois volumes finais trariam as séries ‘A Supermãe’ de Ziraldo e ‘A Família Brasil’ de Luiz Fernando Veríssimo. Apenas pelos retratos, não pude identificar quem seriam os escritores.

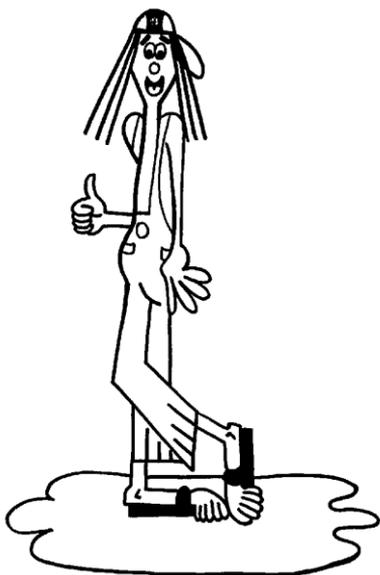
Tenho procurado estes dois volumes restantes e não tenho encontrado, enquanto que os outros 6 volumes são fáceis de achar em oferta. Daí concluo que os dois últimos volumes não foram publicados. O que não deixa de ser estranho pelo menos em relação ao volume que traria a obra de Ziraldo, já que ele é um dos autores do catálogo da editora. Se não todos, a grande maioria dos livros infantis de Ziraldo foi publicada pela Melhoramentos.

Claro que tentei obter informação junto à editora, mas isso cada vez mais me parece tarefa impossível.



BENJAMIN PEPPE

© 1992 ANJOS



© ANJOS

Anjos



Benjamin Peppe nos traços de seu criador Paulo Anjos, William, Adriano Pelaez e Marcelo Dolabella.

TINTIN EM PORTUGAL

Para comemorar os 75 anos de publicação de Tintin em Portugal,
CARLOS GONÇALVES

escreveu um estudo que seria publicado na forma de encarte pela editora portuguesa ASA, acompanhando a nova coleção das aventuras de Tintin lançada por ela. Acontece que a Fundação Moulinesart, dona dos direitos de Tintin, não aprovou a inclusão do encarte junto aos álbuns, vai saber por que motivo. Publicamos nós, em partes, este estudo.

PEQUENA BIOGRAFIA DE HERGÉ (continuação)

1940/1946 – Edgar Pierre Jacobs é o seu primeiro colaborador, tendo redesenhado os uniformes e cenários da aventura ‘Le Sceptre d’Ottokar’, quando a ser publicada em álbum a cores, que depois abandonará Hergé para passar a trabalhar sozinho nas suas personagens ‘Blake et Mortimer’. Hergé terá também a sua primeira colaboradora, Alice Devos.

1941 – Nasce ‘L’Etoile Mystérieuse’. Uma bandeira americana será substituída na sua versão a cores por outra de um hipotético país.

1942 – ‘Le Secret de La Licorne’ é a aventura que se segue. Devido à dificuldade de arranjar papel, os álbuns de Hergé terão que ter forçosamente menos páginas. Será a partir daqui que a maior parte dos desenhos terá que ser reduzido no seu formato. Será ‘L’Etoile Mystérieuse’ a primeira aventura a sofrer as amputações nesse ano.

1943 – Mais um ano e mais uma história, ‘Le Trésor de Rackham le Rouge’.

1944 – Inicia ‘Les Sept Boules de Cristal’, que será interrompida em setembro, na altura da libertação da Bélgica pelos aliados. Acusado de ter prestado colaboração a um jornal colaboracionista, Hergé é condenado a dois anos de silêncio.

1945 – ‘Tintin en Amerique’ é redenhada para ser publicada em álbum e a cores. Alguns episódios deste álbum seriam alterados, tal como o Tintin a fugir por um buraco e o chefe dos bandidos a atirar para dentro dele, o porteiro do hotel modificado e mais tarde substituído por um branco, numa segunda edição do álbum, dois chineses que tentam matar Tintin são substituídos por um branco, uma vinheta de um possível prato apetitoso de Milou é eliminada, uma ama preta é substituída por uma branca na segunda versão, etc...



Quadro de “Tintin na América”, na versão original publicada em “O Papagaio” e na versão atual publicada pela Cia das Letras.
Sequência de “Tintin no Congo” suprimida nas versões atuais.

1946 – Nasce a aventura ‘Le Temple du Soleil’. A história ‘Tintin au Congo’ é totalmente redenhada para o álbum a editar. As 110 páginas iniciais são transformadas em 62 produzidas com cor. Nessa nova versão, uma cena do embarque de Tintin é modificada e surgem as figuras de Hergé, de Jacobs e de Melkebeke como repórteres, o preto MacDuff é substituído por um branco, etc... Como curiosidade, salientamos que, quando esta aventura foi publicada nos países escandinavos, uma das páginas da história teve que ser totalmente refeita, devido à imposição do editor. A cena do rinoceronte morto com um cartucho de dinamite por Tintin foi considerada demasiada ingénuas para ser apresentada.



Quadro inicial de “Tintin no Congo”, na versão original publicada em “O Papagaio” e na versão atual publicada pela Cia das Letras.

1948 – A história ‘Tintin au Pays de l’Or Noire’ será terminada e publicada na revista com o próprio nome do personagem, a 28/10/1948. Terá algumas modificações nas suas pranchas iniciais e, mais tarde em 1969, sofrerá alterações por imposição dos ingleses.

1950 – ‘Objectif Lune’ aparece neste ano. Ao mesmo tempo é fundada a sociedade anônima “Studios Hergé”, que terá mais de uma dezena de colaboradores e colaboradoras.

1952 – É a vez de ‘On a Marché Sur la Lune’. Também viria a ter algumas passagens da sua história suprimidas, mais tarde.

1954 – ‘L’Affaire Tournesol’ será a aventura a seguir publicada, do nosso herói. ‘Les Cigarres du Pharaon’ será redesenhada este ano, também para álbum. Um episódio das serpentes será totalmente suprimido.

1956 – Temos ‘Coke em Stoke’ como nova aventura. Haverá mais tarde algumas alterações ao diálogo que dois muçulmanos terão com o Capitão Haddock nesta história e a carta do Emir Ezab também sofrerá alterações mais tarde. Isto devido a Hergé ter sido acusado de racista na revista “Jeune Afrique”.

1958 – ‘Tintin au Tibet’ será mais uma aventura vivida pela nossa personagem. Quatro tiras desta história também iriam ser suprimidas mais tarde em álbum.

1960/1970 – Georges Remi descobre a arte abstrata e a pintura, que passam a ser a sua paixão. É um período intenso de viagens, onde se deslocará a Itália, Sicília, Córsega, Sardenha, Inglaterra, Suécia, Suíça, Dinamarca, Grécia, EUA etc.

1961 – ‘Les Bijoux de la Castafiore’ marca mais uma passagem na vida de Tintin.

1965 – ‘L’Ile Noir’ é redesenhada.

1966 – Temos desta vez ‘Vol 714 Pour Sidney’ como penúltima aventura de Tintin.

1972 – No primeiro Congresso de Banda Desenhada de Nova Iorque, Hergé é recebido de braços abertos. Isto em abril. Em novembro do mesmo ano, é o convidado de honra no 8º Salão de Lucca (Itália).

1973 – Recebe o Grande Prémio St. Michel em Bruxelas. Em maio deste ano, visita pela primeira vez a China, concretizando assim um velho sonho.

1975 – ‘Tinti et les Pícaros’ marca definitivamente a última aventura do nosso herói.

1976 – Baseado num filme de desenho animado de 1972, surge mais um trabalho de Hergé com ‘Tintin et le Lac aux Requets’. Lembramos que este trabalho não foi originalmente criado para ser publicado em revista ou álbum. Temos pois um total de 24 aventuras. Também será neste ano que Hergé consegue descobrir o paradeiro do seu amigo chinês, Tchang Tchong-Jen, por intermédio de correspondência.

1981 – Depois de algumas peripécias, Tchang Tchong-Jen virá à Bélgica visitar Hergé, durante alguns meses. Será um encontro salutar para o desenhador.

1983 – Dará entrada a 25 de fevereiro no Hospital com insuficiência pulmonar e morre a 3 de março, com 75 anos de idade, depois de ter sido reconhecido internacionalmente como um excelente criador, argumentista e desenhador, com uma escola, chamada “Linha Clara”, que ficaria para a posteridade, e depois de saber que o seu Tintin viveria eternamente em milhões de leitores. É certo que em alguns casos Hergé teria a ajuda de seus colaboradores, alguns famosos como Bob de Moor, Roger Leloup, Georges Foullet, Michel Demarets, Bandouilin Van Den Braden de Reeth, Joel Azara, etc., além de outros já indicados anteriormente.

1986 – Será publicado um álbum com uma aventura unicamente esboçada por Hergé e que se intitulava ‘Tintin et L’Alph-Art’. A família sempre se insurgiu contra a ideia de se publicar este álbum, devidamente desenhado pelos colaboradores de Hergé.

OS NÚMEROS 2 E 3 NA VIDA DE HERGÉ

Hergé em toda a sua vida esteve ligado a dois números, que o acompanharam sempre. Foram eles o 2 e o 3. Nasceria a 22/5/1907 e morreria a 3/3/1983. Com 22 anos criaria Tintin. Publicaria 23 álbuns na sua vida, se não contarmos com “Tintin e o Lago dos Tubarões” (um filme de animação adaptado à banda desenhada nos seus desenhos originais). Três das aventuras de Tintin teriam duas partes cada. Em “Os Charutos do Faraó” os sarcófagos destinados a Milou e Tintin têm os números 20 bis e 21. O número do telefone de Moulinsart é o 421. Em “O Caso Girassol”, o professor irá ocupar no Hotel Comavin o quarto nº 122. Hergé tinha estado na Suíça em 2/10/1956 no quarto 210 do mesmo Hotel. Em alguns dos seus álbuns e nos números das casas de algumas das ruas indicadas, os dois são uma constante. Em “O Ídolo Roubador”, nas páginas 3, 7 e 10, encontramos o nº 21 (Rua de Londres), nº 26 (Rua do Lavrador) e nº 120 (Avenida Trovador) e podemos continuar, nº 24 (Rua Vela ao Vento) em “O Cepetro de Ottokar”, nº 21 (Rua dos Eucaliptos) no “Segredo do Licorne”. Temos ainda os dias 2 e 3 para a partida do Foguetão para a Lua, isso sem esquecer que irão faltar 22 minutos para a sua largada.

Recordamos também que as aventuras de Tintin publicadas na revista portuguesa com o mesmo nome iniciar-se-iam nas páginas 26 e 28 de cada revista, no primeiro ano, e nos anos seguintes nas páginas 31 e 32, mantendo-se assim durante anos (e com 2 páginas publicadas).

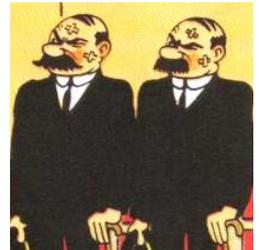
Os primeiros trabalhos de Hergé são publicados na revista “Le XXe. Siècle”. Estávamos em 1926. Será a 23 de janeiro de 1930 que surgem pela primeira vez as aventuras de Quick et Flupke. Casa-se em 20/7/1932. A primeira aventura de Tintin surge em Portugal no nº 53 de “O Papagaio”. Na revista “Diabrete” irá surgir no nº 594 (9/3/1949). Também outras aventuras que se seguem aparecerão sempre em março, terminando igualmente no mesmo mês. No “Cavaleiro Andante” apareceu no seu nº 1 (5/1/1952), continuando a partir do seu nº 27 em “O Pajem” terminando então no seu nº 86 (22/8/1953). No “Zorro” aparecerá no seu nº 26 (6/4/1963). E existem mais coincidências destas, se quisermos continuar... por exemplo, os Dupont(d) estão para ser fuzilados em ‘Tintin e os Pícaros’ no dia 22 de fevereiro (dia do Carnaval) e só têm 22 minutos para serem salvos...

AS PERSONAGENS DE HERGÉ

Tintin é talvez uma das personagens mais estranhas da Banda Desenhada, não se caracterizando por nenhum fato assaz importante, exceto talvez por ser astucioso e inteligente. Desconhecemos também a que faixa etária pertence, já que se nos apresenta como um adolescente, mas na maior parte das vezes o seu comportamento é o de um adulto. Não lhe conhecemos nenhuma amiga ao longo das suas histórias, nem nenhum projeto de casamento. Conhecemos unicamente três amigos íntimos seus: o Capitão Haddock, Zorrino e Tchag. Suas facetas políticas são também estranhas, pois não só o vamos encontrar como colonialista em 1930, como a ajudar guerrilheiros em 1975... Mas há uma explicação para tudo isso: Tintin desempenha afinal, com toda a sua personalidade, um papel importante na evolução dos anos e dos acontecimentos mundiais, pois ao fim e ao cabo, ele identifica-se com qualquer leitor dos 7 aos 77 anos de idade, raça o credo diferentes, rapaz ou rapariga, que se imaginará a viver as suas aventuras. Seria assim que Hergé o criaria e o manteria durante 4 décadas e meia.

Milou é o cão que acompanha Tintin desde a sua primeira aventura. O papel que este pequeno fox-terrier desempenha no desenrolar das histórias da nossa personagem é bastante importante, isto independentemente de ter salvo a vida de seu dono várias vezes.

Os Dupont(d) apareceram pela primeira vez nas aventuras da nossa personagem em 1934, com os nomes X33 e X33 bis, precisamente em “Os Cigarros do Faraó”. No entanto, na primeira vinheta de ‘Tintin no Congo’ da versão a cores, eles já apareciam incógnitos. Os detetives Dupont e Dupont são unicamente reconhecíveis pelos seus bigodes. Um em forma de D, arredondado, e o outro em forma de T. Embora autênticos imbecis, eles permitiram dar às outras personagens de Hergé um clima de aceitação exemplar, não só quanto às suas capacidade intelectuais, como nos casos do próprio Tintin (demasiado expedito para a idade) e do Professor Tournesol.



GLAUCO, O PIRATA

Edgard Guimarães

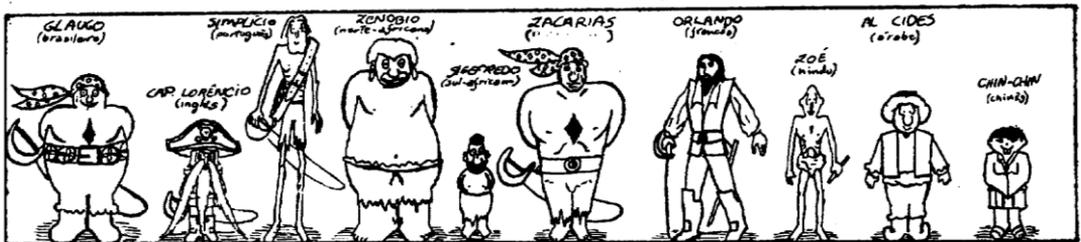
O principal objetivo deste texto é refletir sobre as influências que um autor sofre, a dificuldade de se produzir uma obra com certa consistência e como um trabalho pode evoluir ao longo do tempo. Para isso, vou utilizar uma série que criei ainda em tenra idade e que sequer chegou a ter uma história completa produzida.

O ponto inicial foi o efeito que a série Asterix produziu em mim, quando de minha primeira leitura, lá pelos idos de 1970. Aquela riqueza de história e desenhos não poderia deixar de afetar um aspirante a quadrinhista. Assim, a vontade de produzir uma série de álbuns na linha de Asterix me levou a iniciar uma primeira história, sem qualquer noção do que significa enfrentar uma empreitada como esta. É interessante observar que a influência de Asterix se deu na escolha do formato álbum e na vontade de produzir longas histórias de qualidade. No entanto, na escolha da temática da série, na caracterização dos personagens e no estilo de desenho, as influências foram outras.

Embora na época, 1972/73, eu tivesse por volta de 13, 14 anos, em relação à temática eu já tinha em mente produzir uma série enfocando temas brasileiros, com destaque para a História do Brasil. Situei, portanto, a série no início do descobrimento do Brasil e, talvez, a leitura de que os comerciantes da época eram contrabandistas de pau-brasil tenha me levado a criar os personagens... Piratas. Talvez os piratas de Asterix tenham tido alguma coisa a ver. A diversidade de raça dos piratas de Asterix certamente foi uma influência. Não tenho rascunhos ou esboços da criação dos primeiros personagens, e nem me lembro qual seria a ideia principal da primeira história. O que sei é que comecei logo a produzir as primeiras páginas do primeiro álbum, no formato A4, todo colorido... com lápis de cor. Fiz 4 páginas completas. Nessa primeira tentativa, o personagem principal é um comerciante chamado Glauco passeando pelas ruas de Londres, tem um desentendimento com um oficial de justiça e passa a ser perseguido. Na terceira página encontra o segundo personagem principal, um carroceiro chamado Florêncio. Os dois passam a fugir juntos e não tenho ideia do que aconteceria a partir da quinta página. O personagem Glauco tem mais ou menos o porte do Obelix, embora o desenho não seja calcado no de Uderzo. O personagem Florêncio tem algo a ver com o Varenga de Moretti e Nicoletti, no entanto a série 'Os Bandeirantes' só começou a ser publicada em dezembro de 1973, ou seja, é posterior. A personalidade de Glauco é a de uma pessoa meio simplória, ingênuo, embora não tanto quanto o Obelix. O Florêncio nessa primeira aparição parece ser mais compreensivo do que viria a ser futuramente. Essa primeira tentativa não foi em frente, mas continuei criando os demais personagens, tanto que, numa folha de apresentação de personagens, que fiz em 1974, com o intuito de fazer seu registro, já estão quase todos lá.

Nessa altura, eu já tinha definido que os piratas da tripulação de Glauco e Florêncio (sendo este o Capitão e já com o nome mudado para Lorêncio) teriam nacionalidades diferentes, tributo não só a variedade de raças dos piratas de Asterix, mas à própria fórmula de Goscinny de fazer os heróis passearem pelos vários povos da época de César (godos, hispânicos, helvéticos, bretões, normandos, belgas e até ameríndios). Pela minha fórmula, a cada álbum, um pirata seria adicionado à série. E, naturalmente, a aventura ocorreria no país de origem do pirata convidado.

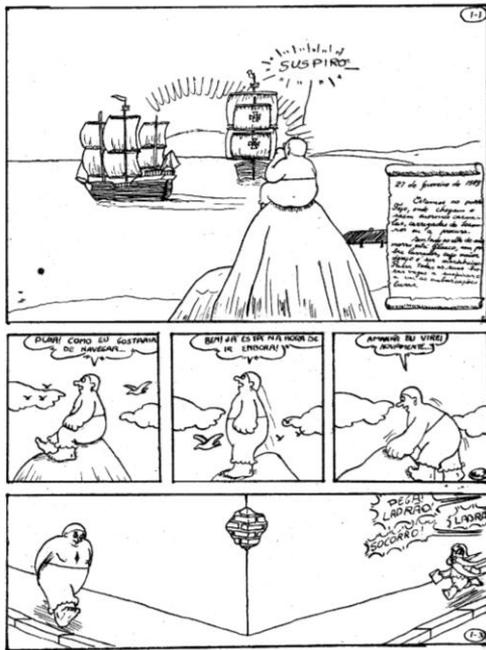
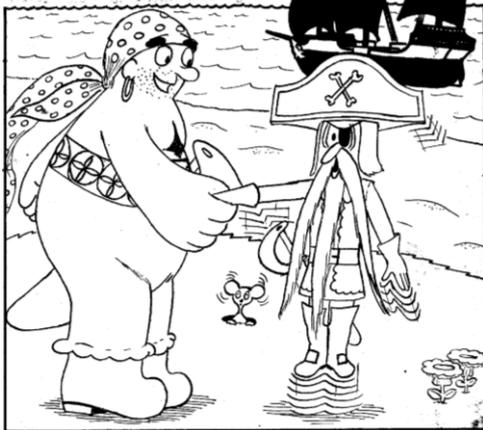
Com esta fórmula definida, ainda em 1974, com 15 anos, comecei a produzir novamente o primeiro álbum. Desta vez com o original em preto em branco (as cores seriam problema futuro), e com a capa já produzida. A história foi substancialmente modificada. Glauco é um lavrador morando em Portugal, que passa as horas no porto do Tejo sonhando ser marinheiro. Por algum motivo, comecei a história com uma data bem definida, 27 de fevereiro de 1549. Lorêncio aparentemente é um ladrão que é preso logo no início devido a um incidente com Glauco e o reencontra na prisão para onde este é logo enviado. Com a fuga, começam a parceria dos dois e a tripulação dos Piratas. Produzi 14 páginas dessa segunda versão do primeiro álbum onde "Glauco, o Pirata encontra Capitão Lorêncio".



Alguns aspectos interessantes já foram definidos neste início. Glauco, que se imaginava português, descobriria futuramente que era brasileiro, filho de uma índia com um dos marinheiros das primeiras viagens ao Brasil. Logo após o nascimento, no Brasil, é levado por seu pai para Portugal, onde passa a morar sem saber sua origem.

GLAUCO o pirata encontra

Cap. LORÊNCIO



Lorêncio, apesar do nome, é inglês morando em Portugal e remete aos acordos entre Portugal e Inglaterra, que seriam explorados futuramente na série. Os demais piratas, que apareceriam a cada álbum subsequente, seriam o francês Orlando (depois rebatizado Jean-Pierre), o inicialmente português (e depois provavelmente espanhol) Simplício, o norte-africano Zenóbio, o sul-africano Sigefredo, o hindu Zoé, o árabe Al Cides, entre outros não bem definidos.

A escolha de personagens piratas como os heróis da série deve-se aos clássicos das aventuras, como o Capitão Blood, que vim a conhecer através da revista "Pequenina" da Ebal. O ingresso à pirataria motivado por uma injustiça era um lugar comum nos romances e filmes de aventuras. Com Glauco e Lorêncio não foi diferente, caíram numa cilada que os mandou para a prisão. Fugindo e perseguidos pelos soldados, teriam que se refugiar na pirataria. Um detalhe curioso é que a injustiça que acomete os dois personagens conta com a cumplicidade do poder legal. Uma figura expoente na sociedade prepara as armadilhas para incriminar inocentes que, depois de presos, são vendidos como escravos.

Embora eu não tenha dado continuidade a este primeiro álbum, continuei aprimorando os personagens, em dezenas e dezenas de esboços e estudos nos cinco anos seguintes. As mudanças nos desenhos e nas caracterizações foram sensíveis a ponto de o trabalho iniciado nas duas versões do primeiro álbum não poder ser aproveitado. E não me animei a tentar uma terceira versão da primeira história.

O desenvolvimento do desenho e dos conceitos nos esboços e estudos feitos até 1979, quando eu já tinha 20 anos, tem alguns aspectos interessantes. Nos desenhos abaixo, feitos na mesma ocasião da segunda versão do álbum, ainda predomina o aspecto caricatural. É curioso ver a solução para o braço de Glauco, fino próximo aos ombros e com mãos grandes. De onde tirei esse formato, presente apenas em Glauco e em Zenóbio? Um resquício de minhas leituras de Brucutu? Além disso, o braço não tem cotovelo, é uma peça só, arredondada. Outro aspecto caricatural, presente até na capa do álbum e em quase todos os desenhos avulsos dessa época, é a presença de um rato nas cenas.





Os esboços feitos já no ano de 1977, eu com 18 anos, mostram os cotovelos e joelhos bem definidos. Mas são nos estudos feitos no ano de 1979, eu com 20 anos, que o desenho apresenta um maior nível de detalhamento, principalmente nas mãos e nos pés. Também as roupas apresentam dobras e sombreado. O rosto, no entanto, permanece bem estilizado. Embora não tenha sido feita nenhuma história com estes personagens, a personalidade de Glauco está bastante modificada, não é mais uma pessoa ingênuo, e sim um pirata decidido, capaz de lidar com as situações que lhe apareçam.



Estes desenhos mostram que havia muitas ideias a serem exploradas, inclusive com a intenção de dar um tom mais adulto à história, como se pode ver pela imagem de Glauco se divertindo com uma índia nua. Ainda que fosse a nudez natural das índias. Nesse desenho, aliás, é curioso observar que a índia não foi desenhada de forma caricatural, o que traz uma certa estranheza. Isso também se deve um pouco à Asterix, onde as mulheres jovens eram sempre bem desenhadas e bem distintas dos demais personagens.

Estes desenhos feitos de 1977 a 1979 são da época em que eu já fazia faculdade, o que explica o fato de não ter iniciado uma terceira versão do primeiro álbum. As prioridades eram outras, o tempo não sobrava para nada, e o máximo que pude fazer foi produzir estes desenhos avulsos, imaginando apenas o que poderia ser feito.

Cabem ainda algumas observações. É interessante ver a disposição do moleque de 13, 14 anos querendo fazer uma série de álbuns de 40 e tantas páginas. Enquanto está na imaginação, tudo é fácil. Mas na hora de realmente produzir é que são elas. Os Uderzos e Hergés trabalham em tempo integral, com vários ajudantes, durante um ano ou mais para fazer um álbum!... Fazer HQ é algo trabalhoso e demorado, precisa muito tempo e disciplina, olhando agora para trás, fico até admirado de ter conseguido iniciar duas versões do primeiro álbum. Outra questão é a necessidade de conhecimento histórico e iconográfico que uma série como esta que imaginei iria requerer. Mesmo hoje não me considero em condições de uma empreitada dessa. Mas o moleque lá atrás não se intimidou.



QUADRINHOS?

Edgard Guimarães

Tenho colecionado revistas de Histórias em Quadrinhos há cerca de 35 anos e ao longo desse tempo os interesses foram se diversificando. Nunca pretendi adquirir as revistas mais antigas, um pouco porque não me interessavam muito e um pouco porque seria muito difícil (e caro) completar coleções. A parte mais significativa de minha coleção começa em meados da década de 1970. Mas uma das características dessa minha coleção é justamente o meu interesse por edições de quadrinhos pouco conhecidas, normalmente revistas regionais ou feitas por pequenas editoras. São incluídas aí as edições institucionais que sempre divulgo no “QI”, gentilmente enviadas pelos leitores.

Na busca por estas edições, regularmente consulto o sítio EstanteVirtual, digito “quadrinhos” no mecanismo de busca e vou olhar os milhares de resultados. Haja paciência, pois uma parcela dos ítems mostrados são revistas comuns (heróis da Abril, RGE, infantis na forma de patos e dentuças) em que o vendedor acrescenta as palavras “quadrinhos”, “revista de quadrinhos” ou “história em quadrinhos”. Coisas que não interessam, mas que tenho que olhar uma por uma. Mas uma hora ou outra aparece aquela edição cujo nome não conheço e que pode me interessar. Aí vem a questão que é o cerne deste texto: será que é uma edição de História em Quadrinhos mesmo ou alguma arapuca (intencional ou não) em que vou cair, comprando uma revista ou livro que não tem nada a ver com quadrinhos. Arrisco quase sempre e muitas vezes consigo edições muito interessantes. Mas acabo comprando coisas que passam longe das HQs. Comento a seguir algumas dessas aquisições.

Primeiro a lista dos títulos que me enganaram, por um motivo ou outro.

HISTÓRIA DE PIRACICABA EM QUADRINHOS – Leandro Guerrini – 1970 – 2 volumes – Nestes eu paguei caro, embora existam em oferta por preço menor. O que o autor entendeu por “quadrinhos” é ter contado a história de Piracicaba em ordem cronológica, com pequenos parágrafos indicando dia, mês e ano dos acontecimentos.

PONTO DE CRUZ EM QUADRINHOS – Revista, produzida pela Linhas Corrente, ensinando a bordar na técnica Ponto de Cruz com vários modelos de bordado formando pequenos quadros. Quadros pequenos, quem diria!

ECOLOGIA EM QUADRINHAS – Sylvio Luiz Panza – FTD – 1999 – Aqui o erro foi da livraria que anunciou o título “em quadrinhos” quando na verdade é “em quadrinhas”, diminutivo de quadra, poema de quatro versos.

EU EM QUADRINHOS – Silas Mello – 1987 – O prefaciador diz que “os quadrinhos referidos no título... são como radiografias que invadem seu íntimo...”. Mas como eu ia adivinhar que era isso?

A RELATIVIDADE EM QUADRINHOS – Um pôster especial da revista “Super Interessante”. Também esses devem ter imaginado que dividir um assunto em tópicos significa tratar o assunto “em quadrinhos”.

CATECISMO EM QUADRINHOS – Frei Telésforo – 1973 – Adivinharam. Tanto os textos como as ilustrações são colocados dentro de pequenos quadros.



Claro que depois dessas, fiquei esperto. A seguir a lista dos que não me pegaram. Todos esses me parecem usar a palavra “quadrinhos” com outro sentido que não seja História em Quadrinhos.

7 HISTÓRIAS DE MISTÉRIO O HOMEM QUE MATAVA QUADRINHOS – Luiz Lopes Coelho – Ediouro.

A FADA FLOR-DE-LOTUS – EM QUADRINHOS – Itatiaia – 1958 – Toda a cara de ser livro infantil.

A MANTA: UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS DE TECIDO – Isabel Minhós Martins – Alaúde – 2011.

ANTONIO LIZARRAGA: QUADRINHOS EM QUADRADOS – Maria José Spiteri – Imprensa Oficial – 2004.

BERNARDO SAYÃO EM QUADRINHOS – Léa Sayão.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS – Manuel Palmeira – Casa Grande – Pela descrição do vendedor, dá para ver que é um livro de história com textos escritos. O vendedor supõe que a publicação seja da década de 1950, não garante a veracidade das informações do livro, do nome do autor e da editora, mas acha que o livro vale R\$ 200,00.

1000 QUADRINHOS ESCOLARES – Walter Nieble de Freitas – Difusora – 1965 – Este parece claramente um erro do vendedor ao escrever o título. Certamente são “1000 quadrinhas escolares”.

Muitas dessas edições ainda estão em oferta no EstanteVirtual. Se mais alguém tem o mesmo hobby sadio que eu, fique atento para esses títulos.

28º ANGELO AGOSTINI E O DIA DO QUADRINHO NACIONAL

A Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo (AQC-ESP) e o Instituto Cervantes de São Paulo, com o apoio da Comix Book Shop, da Inarco Internacional e do Coletivo Quarto Mundo, promovem a entrega do **28º Prêmio ANGELO AGOSTINI** aos melhores do quadrinho nacional do ano de 2011.

Angelo Agostini foi quem criou a primeira história em quadrinhos em sequência e com um personagem fixo no Brasil, que começou a ser publicada em 30 de janeiro de 1869. O nome dessa HQ era ‘As Aventuras de Nhô Quim ou Impressões de Uma Viagem à Corte’, que duraria nove capítulos pelo traço de Agostini.

Existem interpretações e registros anteriores ao dia 30 de janeiro de 1869 (até HQs do próprio Agostini veiculadas no pasquim “Diabo Coxo”, em 1865), mas o personagem Nhô Quim é muito significativo para a arte desenhada no Brasil, assim como Angelo Agostini. Além de seu papel destacado como republicano, anticlerical e abolicionista, Agostini delimitou fronteiras, criou estilo, influenciou e tornou a caricatura, a sátira política e os quadrinhos parte de nossa nascente imprensa. Agostini foi, inclusive, um dos fundadores da mais importante revista infantil brasileira, a popular “O Tico-Tico”.

O evento foi criado em 1984, como **O DIA DO QUADRINHO NACIONAL**, para marcar a publicação do primeiro capítulo de “Nhô Quim”, homenagear os melhores artistas do ano anterior e destacar os mestres do quadrinho nacional.

Através da votação (que recolheu 480 votos de todo o Brasil) realizada entre profissionais da área, amadores, estudiosos e aficcionados pelos quadrinhos nacionais, foram eleitos:

Melhor Desenhista – **Maurílio DNA**

Melhor Roteirista – **Daniel Esteves**

Melhor Cartunista – **Gustavo Duarte**

Melhor Lançamento – **Ação Magazine** (Lancaster Editorial)

Melhor Lançamento Independente – **Love Hurts** (Murilo Martins)

Melhor Fanzine – **Miséria** (Coletivo Miséria)

Troféu Jayme Cortez – **FIQ** (Festival Internacional de Quadrinhos)

Mestres do Quadrinho Nacional – **Bira Dantas**

Fernando Gonsales

Lourenço Mutarelli

Moacir Torres

O evento também é um momento de encontro entre grandes artistas, jovens talentos e fãs da arte desenhada e tem a programação a seguir:

14h Abertura do espaço da Comix Book Shop e do Coletivo Quarto Mundo.

14h Lançamento das revistas “Calafrio” 53 e 54 com autógrafos de Rodolfo Zalla.

14h Lançamento do documentário “Ao Mestre com Carinho” de Márcio Baraldi.

14h30 Debate “A Nova Lei Brasileira dos Quadrinhos na Opinião dos Profissionais” com os artistas Jal, Márcio Baraldi, Spacca e o editor Guilherme Kroll (Balão Editorial), com mediação do jornalista e editor do blog Papo de Quadrinho, Jota Silvestre.

16h Entrega dos Prêmios ANGELO AGOSTINI aos melhores do quadrinho nacional do ano de 2011.

Durante todo o evento, haverá:

– Criação de uma HQ coletiva (os presentes estão convidados a desenhar uma sequência de uma HQ com tema escolhido no início dos trabalhos).

– Exposição de tela a óleo do artista William MR tendo como inspiração Angelo Agostini.

– Presença dos autores da revista “Picles”.

A festa será realizada no dia 4 de fevereiro de 2012, sábado, a partir das 14h, no Espaço Cultural Instituto Cervantes, Avenida Paulista, 2439 (próximo ao Metrô Paulista).

A entrada é franca e todos estão convidados.

Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo (AQC-ESP) – www.aqcsp.blogspot.com.



FÓRUM

VALDIR DÂMASO

R. Miguel Palmeira, 1448/101 – Maceió – AL – 57055-330

Aproveito para ratificar os comentários do Luiz Antônio Sampaio – na minha opinião um dos maiores conhecedores das histórias em quadrinhos no Brasil, particularmente os de jornais – sobre a nova edição das páginas dominicais do ‘Prince Valiant’ publicada pela Fantagraphics, já em seu 4º volume em cores (o 5º está programado para março), com capa dura, englobando, cada álbum, dois anos da produção maravilhosa e deslumbrante da arte clássica de Harold Foster. Essa nova coleção deverá ser, sem dúvida, a edição definitiva das aventuras do ‘Prince Valiant’, de uma nitidez impressionante, muito superior à primeira edição. Os álbuns estão sendo impressos na China. Todo colecionador que goste mesmo de bons quadrinhos deveria ter em sua estante um local de destaque para esta coleção. Já estou substituindo a minha antiga coleção por esta, vale a pena. É lamentável que o ‘Prince Valiant’ continuará sendo ignorado pela maioria dos atuais colecionadores brasileiros, que só dão valor aos atuais super-heróis neuróticos e mangás. Conhecer o ‘Prince Valiant’ apenas através dos álbuns em preto-e-branco da EBAL e da editora Opera Graphica é como ter na parede de sua sala um quadro com a cópia em xerox de uma obra pintada por Victor Meireles ou por Leonardo da Vinci.

O ‘Prince Valiant’, como sabem os leitores ligados no personagem, surgiu nas páginas dos suplementos coloridos de jornais em 1937, e continua a sair até hoje. Depois de Harold Foster foi John Cullen Murphy (de Big Ben Bolt) quem assumiu os trabalhos durante vários anos, e atualmente é escrito por Mark Schultz e desenhado por Gary Gianni. Recentemente saiu um álbum em cores com as sundays de números 3537 a 3719, englobando três anos e meio da produção desta dupla.

Em 1994 a Marvel Comics publicou uma minissérie em 4 edições, especialmente desenhada para comic book. Os autores foram Charles Vess, Elaine Lee e John Ridgway (desenhos). O que aconteceu no Brasil com essa minissérie? Merece figurar na seção ‘Mistérios do Coleccionismo’ do seu ‘QI’. Aqui, a editora Tudo em Quadrinhos publicou o primeiro número, que comprei, mas não tenho conhecimento do que aconteceu com os números seguintes. Terão sido publicados ou a editora enganou os colecionadores? É um mistério que precisa ser esclarecido.

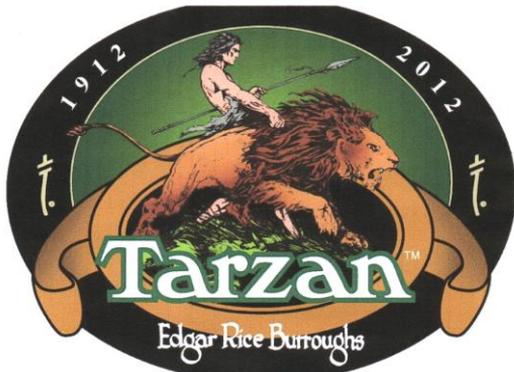
Um outro assunto que poderia ser abordado pelo ‘QI’ é sobre o personagem Tarzan, que neste ano de 2012 completa 100 anos de publicação, com o seu aparecimento em um ‘pulp’ em outubro de 1912. Tarzan já teve grande sucesso no Brasil, em livros da coleção Terramarear, cinema, TV e principalmente nos quadrinhos durante várias décadas. Atualmente ele é um ilustre desconhecido da grande maioria dos que lêem e gostam de histórias em quadrinhos. Nos Estados Unidos, toda a sequência de suas primeiras histórias desenhadas especialmente para comic book por Jesse Marsh, e anteriormente publicada pela Dell Comics, está sendo reeditada pela Dark Horse em rigorosa ordem cronológica, em luxuosos álbuns da série ‘Archives’, tendo já sido lançados pelo menos 10 volumes com mais de 200 páginas, capa dura, em cores e reprodução de todas as capas originais. Aqui no Brasil, jamais veremos coisa igual. ‘Não vende’, diriam os editores tupiniquins, esquecendo de algo muito importante para o êxito de qualquer empreendimento: a informação. A exceção é a editora Devir, que nos últimos dois anos (2010 e 2011) publicou os dois primeiros volumes (de três) com as histórias de Tarzan desenhadas por Joe Kubert especialmente para a DC Comics. Resta saber se a Devir publicará o terceiro e último volume desta série, neste ano do centenário do Homem Macaco. Esta série by Joe Kubert saiu nos Estados Unidos em uma coleção ‘Archives’ pela

Dark Horse, nos mesmos moldes da outra da Dell. Seria uma boa oportunidade para serem publicadas aqui no Brasil algumas obras ainda inéditas e importantes, como o livro ‘Jungle Tales of Tarzan’, especialmente desenhado por Burne Hogarth, e as quatro graphic novels desenhadas por Russ Manning para o público da Europa (aqui no Brasil a EBAL publicou as duas primeiras edições). Isso sem falar no farto e valioso material produzido para quadrinhos de jornais.

Sei que o ‘QI’ tem como principal finalidade a divulgação de Quadrinhos Independentes, ou seja, na maior parte fanzines produzidos por pessoas que gostam de quadrinhos e que também procuram produzi-los de forma artesanal, por não terem oportunidade de serem publicadas pelas editoras as suas obras. Mas para esses ‘abnegados’, é importante o conhecimento das obras clássicas, onde podem obter a inspiração para o aperfeiçoamento de seus trabalhos, como também a divulgação destas mesmas obras para que outros também a conheçam e amem. Não basta apenas a inspiração em mangás e super-heróis atuais, é preciso ainda frequentemente olhar no espelho dos grandes mestres.

Assim como você, tenho acompanhado várias das coleções de quadrinhos clássicos publicadas nos EUA, em edições impecáveis, graças à gentileza do Sampaio que encomenda para mim os volumes que eu lhe peço. Por esse motivo, não tenho me preocupado muito com a omissão das editoras brasileiras em relação à publicação desse material. As coleções publicadas nos EUA têm quase todas as vantagens, são bem editadas, bem impressas, respeitam os originais e, incrível!, são mais baratas do que o que tem sido publicado aqui no Brasil (mesmo considerando o câmbio criminoso a favor do dólar). Teriam a desvantagem de estarem em inglês, o que judia um pouco da gente, mas até isso é vantagem, pois assim não sofreram nas mãos dos tradutores.

A minissérie de Príncipe Valente da Marvel teve apenas o primeiro número publicado no Brasil pela Metal Pesado/Tudo em Quadrinhos/etc. Não sei se porque a editora já estava fechando ou porque o primeiro número não vendeu. Não foi a única minissérie que esta editora deixou incompleta. Foi uma pena, pois essa minissérie foi muito boa, apesar (ou talvez por isso) de distanciar bem do trabalho de Foster. O desenho de Ridgway (o primeiro desenhista de Hellblazer) é muito sujo, mesmo se não for comparado com o traço limpo de Foster, mas ilustra perfeitamente o que a história está contando. Esta, a história, vai na contramão de Foster que foi abandonando aos poucos os elementos de fantasia de Príncipe Valente tornando os enredos mais verossímeis. Acabou com as bruxas e ogros e monstros. Foster situou a história de Valente no contexto da Távola Redonda, mas não aproveitou nada das lendas arthurianas. Essa minissérie de Vess e Lee justamente coloca Valente na trama de Arthur, Merlin, Morgana com toda a fantasia e misticismo a que tem direito, numa história muito bem construída. Tive que caçar a minissérie original da Marvel para poder ler, mas valeu a pena.



ANTONIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – Penha – São Paulo – SP – 37530-000

Recebido e totalmente lido o “QI” 112. Obrigado por publicar o poema da mestra Alda Cabral. Eu vou mandar-lhe o xerox da página com o poema ‘Brasil Grandão’, ela vai ficar muito feliz por ter o seu poema publicado no melhor fanzine do Brasil, pode crer! Pois é, tem coisas que nem Freud explica! Primeiro foi o modo como conheci a Alda Cabral, eu sempre procuro no jornal os livros mais vendidos no Brasil e, na época, já faz alguns anos, “A Caixa de Pandora” da Alda Cabral era um dos mais vendidos. Procurei nas livrarias e nada de achar esse best-seller, só sabia que era de autoria de uma escritora portuguesa, mal sabia eu que a iria encontrar e conhecer em Portugal e que ela também nasceu na minha aldeia (o mundo é pequeno)! Outro ídolo meu e que sempre quis conhecer foi o pianista e maestro João Carlos Martins – um gênio da música. Eu sabia que ele também era torcedor (sofredor) da Lusa. Veja só, no dia do jogo Portuguesa X Duque de Caxias, eu, minha esposa e o meu filho fomos assistir esse jogo no Canindé e olhe quem estava chegando para tocar ao piano (no meio do gramado) o Hino Nacional brasileiro e para ser homenageado pela torcida uniformizada – Leões da Fabulosa. Tive a oportunidade de conhecê-lo, ele e a sua esposa, e a alegria de abraçar os dois. Ele é muito simpático e simples e mesmo com as mãos mutiladas continua um gênio, ele só consegue tocar com as pontas de alguns dedos, pois não tem o comando total das mãos. Que homem maravilhoso e genial! Agora vamos falar do “QI”. Gostei de ‘Mistérios do Coleccionismo’, ‘Tintim em Portugal’ do Carlos Gonçalves, os quadrinhos do Paulo dos Anjos e do Bira, ‘A Mensagem na Garrafa’ do Espedito Figueiredo e ‘Líderes Mortos’ do Cássio Aquino, assim como a capa e contracapa.

No dia que recebi o “QI” 112, também recebi da mestra Alda Cabral carta com mais belos poemas e, para minha surpresa, também mandou desenhos de sua autoria. Rapaz, a moça, além de ser escritora, tradutora, poetisa, é também desenhista e tudo isso ela faz muito bem.



PAULO JOUBERT ALVES

R. João Luiz dos Santos, 28-E – Santa Luzia – MG – 33140-250

A novidade por aqui foi a realização do FIQ – Festival Internacional de Quadrinhos em Belo Horizonte, nos dias 9 a 13 de novembro. Fui por 3 vezes dos cinco dias, muito concorrido, lotado todos os dias. Muitos quadrinhos independentes e boas opções de obter-se quadrinhos por bons preços. O principal homenageado foi o nosso Maurício de Sousa, criador da Mônica e sua turma. Sobre o “QI” 111, curiosamente chegou às minhas mãos no mês que teve a data 11/11/2011. O mais legal foi a bela capa do Lancelott com Capitão 7, Meteor (mesclando um olho visível com outro não?) e outros. Muito maneiro como a expressão facial do Capitão 7 demonstra toda impaciência do personagem com relação aos demais. Já o texto ‘Falta Só Um’, de A. B. Cassal, fala tudo sobre essa mania que muitos de nós temos de colecionar coisas. Muito divertido o tom.

GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Júnior, 66 – Guarani – Brusque – SC – 88350-685

A cena doméstica da capa do “QI” 112 é bem adequada aos nossos dias, impregnados da nova geração internet. Com a música da Jovem Guarda, completa o elemento nostálgico que guardamos em nossas memórias, nós que tivemos a felicidade de conhecer a década de 1960. Hoje li uma nota sobre a primeira revista em quadrinhos publicada no Brasil. A revista “O Tico-Tico”, do jornalista Bartolomeu de Souza e Silva, em 11 de outubro de 1905. O Festival Internacional de Quadrinhos, realizado em 2005 em Belo Horizonte, homenageou a revista “O Tico-Tico”, comemorando os 100 anos de sua estreia. Gostei do depoimento de Wallace Vianna sobre os desafios da internet e suas perspectivas nesse campo.

ALEXANDRE YUDENITSCH

C. P. 613 – São Paulo – SP – 01031-970

Tenho sentido um certo cansaço, um pouco de tédio, com os quadrinhos, especialmente por aqui (aliás, por aqui mesmo: nem imagino o que está acontecendo com as HQs na Europa e na Ásia, e nos EUA TEM acontecido muita coisa, mas a maioria dessas coisas não me agrada ou interessa). Está uma impressão que eles estão sendo, cada vez mais, algo marginal (no mau sentido) e irrelevante – e, portanto, por que gastar muito esforço com eles? Não estou me referindo aos fanzines de HQB (ou aos sites e blogs dedicados aos mesmos), pois estes estão como estiveram há um bom tempo, com o agravante que acabaram vários dos que mais me atraíam (em geral, porque os seus criadores também nos deixaram); falo dos quadrinhos como ‘indústria cultural’ (e arte e comércio), que parecem interessar (e atingir) um público proporcionalmente cada vez menor. Sou só eu, ou há outros que também estão sentindo algo assim? E você?

O ponto positivo, no Brasil, é que há uma grande quantidade de álbuns de brasileiros editados. Isso é bom, de qualquer forma. O ponto negativo, para mim, é que boa parte das temáticas, esse olhar obsessivo para o próprio umbigo, é insuportável. Mas não há outro jeito, a qualidade só pode emergir da quantidade.

VALDIR RAMOS

C. P. 44 – Araraquara – SP – 14801-970

Saudações libertárias em todas as cordas da sagrada guitarra! Resolvi renovar a assinatura por dois motivos: 1º) O “QI” 111 foi retirado da caixa postal em 11/11/11. 2º) Não dá para ficar sem saber dos zines que ainda circulam e do que rola no universo independente!

JOSÉ MAGNAGO

R. Jerônimo Ribeiro, 117 – Cach. de Itapemirim – ES – 29304-637

Falando no “QI” 111, pra mim foi o melhor que já li, senão um dos melhores. Perfeito em tudo. Todas as seções, todas as matérias, as capinhas de gibis, tudo uma beleza! Enfim, gostei demais deste 111. Parabéns pela edição e pela caminhada destes 111 n°s do “QI”.

CÁSSIO DE AQUINO

C. P. 250 – São Paulo – SP – 01031-970

Já recebi o “QI” 112, ficou muito bacana a propaganda do nosso livro! Eu já tenho as datas para a realização do SIMPÓSIO DE FANZINES. Será dias 16 e 17 de junho de 2012 na Casa Mafalda, que fica na Rua Clélia nº 1745, bairro da Lapa, cidade de São Paulo. Começa no sábado às 14h e termina no domingo às 22h. Eu já tenho uma programação do evento e os fanzineiros podem participar de várias formas. Caso queiram participar do evento, basta entrar em contato comigo, pois eu enviarei um formulário para inscrição. Caso o fanzineiro more longe e não possa comparecer, basta enviar seu fanzine (quantas cópias quiser) para tê-lo distribuído no simpósio. Haverá uma banca de materiais para distribuição e diversas atividades preencherão o simpósio. Portanto, aguardo uma carta de todos os fanzineiros do Brasil e do mundo para promovermos NOSSOS fanzines num grande evento na cidade de São Paulo!

MARCELO DOLABELLA

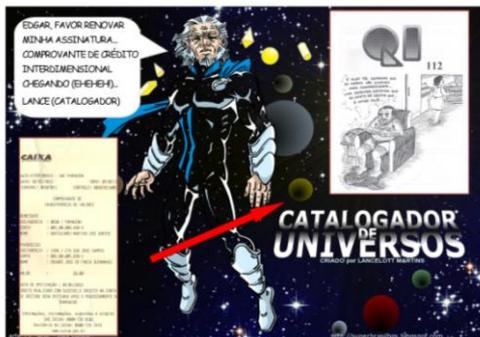
R. Anapurus, 32, casa 1 – Belo Horizonte – MG – 31980-210

Chegou a parada meu camarada (Marcelo encomendou os números antigos do “QI” ainda disponíveis). Impressionante como foram as transformações que o “QI” foi sofrendo e ver todas de uma só vez é mais impactante ainda... Adorei a sua série ‘Mundo Feliz’, deu pra ler na sequência... foi o melhor quadrinho seu que eu já li até hoje, muito bom, parabéns. Obrigado pelo especial “Fanzine”, ainda não li, só os tópicos, mas eu tava muito precisando de uma publicação assim que desmiudasse (acho que essa palavra não existe) o fanzine em todos os seus aspectos, os departamentos de artes gráficas das universidades deveriam ter pelo menos um exemplar deste seu trampo pra consulta dos alunos, é latente a falta de conhecimento sobre este assunto nas universidades de artes, as pessoas em geral nem se falam. À medida que por lendo o material vou comentando algo que achar peculiar, obrigado pelo envio a jato.

LANCELOTT BARTOLOMEU MARTINS

R. Dr. João Candido, 1340 – Parnaíba – PI – 64218-410

Parabéns pelo “QI” 112, uma marca considerável e uma demonstração inegável de amor ao Quadrinho Brasileiro, promovendo uma grande interação neste Brasil... O “QI” é uma marca hoje entre os admiradores deste formato de expressão... Os textos, os quadrinhos, o fórum, as divulgações independentes, as vendas/trocas/anúncios, enfim, tudo nos remete a uma grande confraria de amigos que se encontram (mesmo que por um periódico impresso), mas que transitam os olhos nas mensagens uns dos outros e se assemelham nesta grande afinidade que é os quadrinhos... Parabéns por nos possibilitar este magno encontro.



ANTONIO PEREIRA MELLO

R. Oscar Henrique Zappe, 212 – Santa Maria – RS – 97045-350

Estou te enviando xerox de reportagens sobre HQs, incluindo aqui da cidade (lançamento do álbum de Byrata, “Xirú Lautério e os Dinossauros II”). A minha esposa gostou muito do “QI”, ela leu da primeira à última página.

RODOLFO JULIATTO BERTOLI

R. Narciso Bonon, 106 – Valinhos – S – 13270-291

A sua HQ continua sendo um dos pontos altos da edição, está sensacional. Não sei se já disse, mas registro novamente meu pedido, vai sair em um volume compilado assim como “Mundo Feliz”?

JOSÉ SALLES

C. P. 95 – Jati – SP – 17201-970

A novidade deste fim de ano é “Romance em Quadrinhos” nº 1, com arte do ótimo Adauto Silva (ótimo artista e gente finíssima, da melhor qualidade). Outro gibi que lhe envio foi produzido pelo amigo Dennis Oliveira e estou ajudando na divulgação.

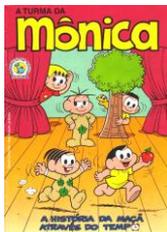
CARLOS GONÇALVES

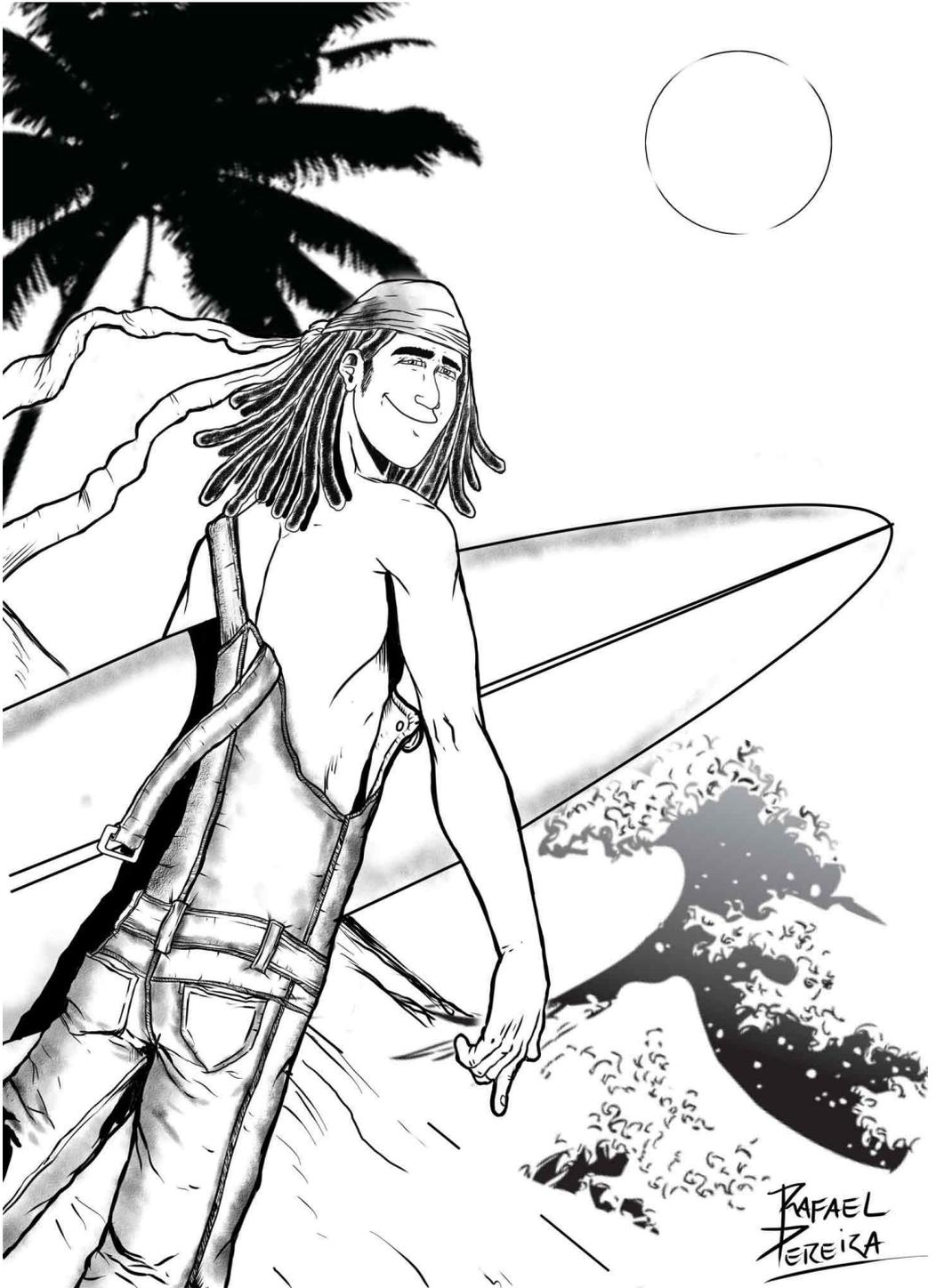
R. Tomás da Anunciação, 171, 3º Dto. – Lisboa – 1350-326 - Portugal

Primeiro os parabéns pela capa sobre a canção de Leno e Lilian, muito bem retratada... vamos ser realistas, muitas vezes é a nossa comodidade que conta, o nosso machismo é ter ao nosso lado alguém que satisfaz os nossos desejos, que faz a vida da casa e que tem muita paciência para nos aturar. A nossa contribuição muitas vezes é muito pouca ou quase nenhuma. Mas estou convencido que quem criou a canção não foi com essa intenção... Quanto ao conteúdo, sempre oportuna a rubrica ‘Mistérios do Coleccionismo’... muitas vezes andamos às aranhas com os números de revistas brasileiras que saíram ou não saíram. Eu tenho o “Eureka”, mas sinceramente não sei qual é o número 1, mas quando for à outra casa, hei de ver. O restante é sempre de interesse ler, mesmo a correspondência, ‘Memória do Fanzine Brasileiro’ e as publicações na ‘Galeria de Capas’.

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Gaspar Eli Severino enviou a “Revista do Gasparinho”, revista infantil da Fazenda Park Hotel. Marcelo Dolabella enviou o folheto “Registre seus Documentos” produzido pela Central de Registro de Documentos. Paulo Joubert Alves enviou os folhetos “Fique Atento, Fique Ligado” do Município de Contagem e “Doar Sangue...” do Governo de Minas. Recebi, mas infelizmente não anotei o nome de quem mandou, os nºs 77 e 78 da revista “Sesinho” produzida pelo SESI, e “Diário de Bordo” produzida pela Cidade do Livro em São Paulo. Peço desculpa pela falha. Consegui as edições: “A História da Maça” com a Turma da Mônica, produzida para a empresa Fischer; “O Saci Pererê e a Salvação do Planeta”, produzida por Ziraldo para a Petrobrás; “Revistinha Espírita” produzida por Paulo José para a Editora Espírita Correo Fraterno.





MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

JAN, O GAROTO INVENCÍVEL DE CARLOS ADACHI

Na última década é bastante comum, e até mais frequente que nos anos anteriores, que os autores nacionais procurem produzir e imprimir suas publicações de forma independente. Arcando com os custos artísticos, editoriais, gráficos e distributivos, o autor nacional consegue mostrar seu trabalho e obter algum lucro com as vendas. Na maioria das vezes com tiragens de 1000 ou menos exemplares, essa forma de publicação se consagrou e já virou também um formato que as pequenas editoras estão adotando (produção do autor e baixa tiragem).



Mas como isso se fazia no século passado? Naqueles tempos, imprimir uma pequena quantidade de exemplares era muito caro e quase não existiam lojas e giberias especializadas ou livrarias e bancas de jornais dispostas a exibir revistas independentes. Se o autor não queria fazer um fanzine ou uma revista em xerox (que circularia para um

número limitado de interessados), a única solução era reunir algum capital e se arriscar nas bancas de jornais com uma grande tiragem (normalmente acima de 20 mil exemplares) e distribuir pelas grandes empresas do mercado.



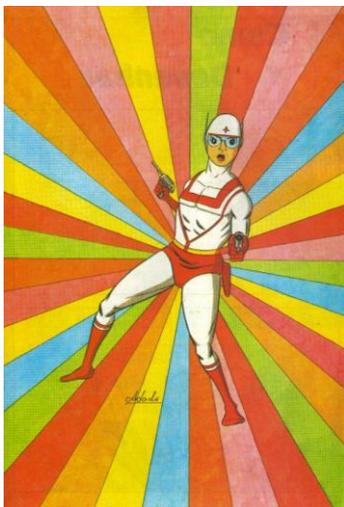
Capa de “Jan, o Garoto Invencível” n° 1

Foi o que tentou Carlos Takashi Adachi, da cidade de Bastos (SP). Carlos abriu uma pequena empresa ME (micro empresa) com seu nome registrada na rua João Martins Ferreira, 26, Jardim Cerejeira, e lançou dois números de “Jan, o Garoto Invencível”. Foram as duas únicas publicações da editora Adachi, com impressão na Gráfica Real de Rinópolis (SP). Com distribuição pela Fernando Chinaglia, a revista tinha formato 13,5 x 19 cm, capa colorida, miolo preto e branco, papel jornal, 32 páginas, lombada canoa e o preço de R\$ 1,13.



Capa de "Jan, o Garoto Invencível" nº 2

Toda a produção era desenvolvida por Carlos Adachi (capa, roteiro, desenhos, ilustrações, arte-final). Apesar das formas anatômicas dos personagens não serem muito corretas, Adachi tinha um bom senso de perspectiva e de planos amplos, criando um estilo característico. Jan era um garoto da cidade de Estrela do Norte, que ganhou poderes (força e voo) de alienígenas. Tinha uma roupa parecida com um piloto espacial clássico com antenas, pistolas de raios e óculos protetores. Depois de alguns anos, voltou a sua terra natal para combater uma invasão de seres misteriosos capitaneados pelo Caolho, um vilão belicoso, que, quando era derrotado, se dissolvia e ressurgia logo depois, armado e mais violento. Jan tinha uma irmã enfermeira, Regina, que pensava que o irmão estava morto!



Contracapa dos dois números da revista

O primeiro número (que saiu em dezembro de 1995) apresenta a HQ 'O Dia de Discos Voadores', que relata o resgate a uma tripulação de um helicóptero, por uma equipe do hospital da cidade de Estrela do Norte (em que fazia parte Regina) que é impedida por uma invasão de discos voadores tendo Caolho à frente. Jan enfrenta dezenas de seres espaciais, derrota Caolho e salva todos os envolvidos. A revista apresenta duas ilustrações internas de Jan, para completar páginas, e um 'Como Desenhá-lo' o herói da revista em quatro quadros (que se repetirá no segundo número) na terceira capa.

O segundo número (que saiu em janeiro de 1996) apresenta a HQ 'O Duelo', em que Jan enfrenta a tropa do Caolho em pleno centro da cidade de Estrela do Norte com muitas explosões, tiros e destruição. Jan derrota o Caolho mais uma vez e descobre que o vilão matara seus pais quinze anos antes. Ao final, Jan deixa uma carta para Regina, revelando sua existência. A revista apresenta (como no primeiro número) o expediente na segunda capa e na contracapa uma ilustração em cores do herói ao estilo psicodélico.



Página interna da história do nº 1

O único senão ao trabalho de Adachi é o roteiro, pois não explicou como Jan conseguiu seus poderes e uniforme e por que os alienígenas tentavam invadir a cidade e muito menos qual era o papel de Caolho na trama. Possivelmente, o herói já era publicado em fanzines ou edições caseiras e as HQs das duas revistas eram continuidades dessas histórias ou Adachi pensava em costurar tudo nas próximas edições da revista. Mas isso não aconteceu porque a revista não saiu mais. Evidente que a vendagem deve ter sido baixa e isso acarretou algum prejuízo financeiro. Outra possibilidade é o displicente trabalho de Chinaglia, que preferiu não distribuir mais a revista.

O cancelamento da série deixou os leitores sem saber da continuidade da história e provou, mais uma vez, como sempre foi difícil publicar e distribuir quadrinhos independentes no Brasil.

Memória do Fanzine Brasileiro

Depoimento do Editor

CLÁUDIO S. DILLI

De fato, saíram só 13 edições do meu fanzine “O Quero-Quero” e alguns especiais, 3 “As Coleções do Quero-Quero” (enfocando “O Guri” e “Cinemim”) e 4 edições de “Cine-Aventuras” com reedições de antigas edições da revista de mesmo nome da RGE, com capas modificadas.

O começo desse hobby dos quadrinhos foi com um anúncio na coluna do Franco da Rosa em “Zero Hora” divulgando “Historieta” do Oscar Kern. Daí conheci o trabalho do Barwinkel, do Cassal e do Valdir Dâmaso e resolvi colocar no papel o pouco conhecimento de quadrinhos, o farto material colecionado e que, com o tempo, foi ampliado, graças a vários amigos colecionadores que me proporcionaram completar algumas de minhas coleções, adquirir velhos almanaques de minha infância e finalmente conseguir até material estrangeiro, com publicações não divulgadas no Brasil, principalmente nas adaptações de filmes em quadrinhos, minha predileção no gênero HQ.

Sou grato a vários amigos colecionadores que periodicamente me enviam brindes e presentes, sejam livros, revistas ou coleções, como foi o caso do Ruy Furst e do Roberto McGhan, do Uruguai.



Foto de Cláudio Dilli publicada no fanzine “O Grupo Juvenil”

CLÁUDIO DILLI – “O QUERO-QUERO”

Texto de Valdir Dâmaso publicado no fanzine “Gibizada Querozine”, de dezembro de 2000.

“O Quero-Quero” começou a ser publicado em julho de 1986 e até o momento saíram 12 números e uma edição especial. Cláudio Dilli (Pelotas – RS) é o seu editor, dedicando a maior parte dos assuntos às revistas que publicaram filmes quadrinizados. Também ficou evidente sua preferência por personagens do faroeste, que procurou sempre dar destaque nos fanzines.

Nos primeiros números de “O Quero-Quero” fez um levantamento completo sobre as diversas séries da revista “Cinemim”, publicando praticamente todas as capas e comentando cada edição com a competência de quem conhece o assunto. Além disso, cada edição de “O Quero-Quero” está recheada com quadrinhos nostálgicos extraídos de velhas publicações. Também fez um levantamento e publicou as capas das revistas “Cine-Aventuras”, “Pré-Estréia” e todas as outras que no Brasil publicaram os filmes em quadrinhos. Dedicou espaço especial para a revista “Ai, Mocinho!” e várias outras que publicaram histórias de faroeste, inclusive as revistas fotoquadrinizadas da editora Editormex. Teve especial cuidado com “O Guri” e seus personagens. “Vida Juvenil” foi matéria para algumas edições, pois esta revista também é uma que faz parte de suas coleções. Também publicou matérias sobre os álbuns de figurinhas.

A edição especial publicada pelo Dilli intitula-se “As Coleções de O Quero-Quero” e é inteiramente dedicada aos 100 primeiros números da revista “O Guri”, tendo reproduzido todas essas 100 primeiras capas e publicado as relações dos personagens e histórias que saíram em cada número. É uma edição muito útil e indispensável para os estudiosos e colecionadores.

Está sendo um excelente trabalho, este do Dilli, para o resgate das nossas antigas revistas em quadrinhos. Merece os nossos agradecimentos e esta homenagem do “Gibizada Querozine”.

DILLI, Cláudio S.

Verbete no livro “Enciclopédia dos Quadrinhos” de Goida e André Kleinert, lançado pela L&PM em 2011.

Cláudio Steffenmunsberg Dilli, editor do fanzine “O Quero-Quero”, nasceu em São Lourenço do Sul (RS), próximo à cidade de Pelotas, onde vive até hoje, trabalhando como professor. Nas horas vagas, cuida do seu fanzine, formato ofício, dedicado a duas de suas paixões – cinema e quadrinhos. A periodicidade é semestral, tendo sido lançados mais de doze números. Além disso, iniciou uma série: “Coleções do Quero-Quero”. Dilli está sempre em busca de revistas como “Cinemim”, “Cena Muda” e “Cinelândia”. Seu fanzine tem edição desde julho de 1986, época em que boa parte dos títulos em circulação no país era de procedência gaúcha.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Relação comentada das edições produzidas por Cláudio Dilli.

– “O Quero-Quero” (of.2, 32 pág.) 1 (jul/1986). Destaque para textos sobre as revistas “Cinemim”, “Vida Infantil”, “O Falcão Negro” e Milton Caniff. Capa em xerox vermelho.

– “O Quero-Quero” (of.2, 38 pág.) 2 (jan/1987). Destaque para textos sobre a revista “Cinemim” e Rocky Lane.

– “O Quero-Quero” (of.2, 30 pág.) 3 (out/1987). Destaque para texto sobre as revistas “Cinemim”, “Don Chicote”, “O Pato Donald”, álbum de figurinhas “Pinocchio” da Vecchi e artigo da revista “Seleções” sobre Histórias em Quadrinhos.



- "O Querido-Quero" (of.2, 40 pág.) 4 (mar/1988). Destaque para texto sobre Randolph Scott e quadrinização de filme do ator.
- "O Querido-Quero" (of.2, 40 pág.) 5 (dez/1988). Destaque para textos sobre a revista "Vida Juvenil", o álbum de figurinhas "A Dama e o Vagabundo" da Vecchi e as figurinhas Ping Pong de Luís Sá.
- "O Querido-Quero" (of.2, 38 pág.) 6 (out/1989). Destaque para textos sobre as revistas "Cine-Aventuras" e "Rocky Lane".



- "O Querido-Quero" (of.2, 50 pág.) 7 (dez/1989). Destaque para textos sobre Carlos Estêvão, os Almanques de "O Globo Juvenil" e a revista "Filmelândia".
- "O Querido-Quero" (of.2, 46 pág.) 9 (set/1991). Destaque para textos sobre Pernalonga, as revistas "Mindinho", "O Guri Cômico", "Roy Rogers" e "Cinemin" (2ª série).
- "O Querido-Quero" (of.2, 50 pág.) 10 (ago/1993). Destaque para textos sobre as revistas "O Gury" e "Cinemin" (2ª, 3ª e 4ª séries).



- "O Querido-Quero" (of.2, 62 pág.) 11 (dez/1994). Destaque para textos sobre J. Carlos e Hergé.
- "O Querido-Quero" (of.2, 54 pág.) 12 (dez/1999). Destaque para textos sobre as revistas "Cine-Aventuras" e "Patrulheiros do Oeste". Capa colorida.
- "O Querido-Quero" (A4, 42 pág.) 13 (nov/2009). Capa colorida.



- "As Coleções de O Querido-Quero" (of.2, 36 pág.) 1 (out/1992). Redução das capas do 100 primeiros números da revista "O Gury" e descrição de seus conteúdos.
- O n° 2 enfocou a revista "Cinemin".
- "As Coleções de O Querido-Quero" (of.2, 38 pág.) 3 (mar/2003). Redução das capas dos n°s 101 a 200 da revista "O Guri" e descrição de seus conteúdos. Capa colorida.



- "Cine-Aventuras" (of.2, 36 pág.) 1. Quadrinização do filme "Rosa de Cimarron".
- "Cine-Aventuras" (A4, 38 pág.) 4 (dez/2008). Quadrinização do filme de James Bond "Nunca Mais Outra Vez". Capa colorida.



- A partir de 1999, José Magnago, editor do fanzine "O Castelo de Recordações" lançou três edições com material preparado por Cláudio Dilli.
- "O Querido-Quero & O Castelo de Recordações" (of.2, 40, 46 e 34 pág.) 1 (dez/1999), 2 (jun/2001), 3 (mai/2008). Edições dedicadas às publicações da editora O Cruzeiro.



- Em 2000, Valdir Dâmaso lançou o "Gibizada Querozine", uma homenagem aos fanzines "O Querido-Quero" e "Fã-Zine", de Eduardo Cimó. Dâmaso se deu ao trabalho de criar uma capa fictícia para "O Querido-Quero".
- "Gibizada Querozine" (of.2, 102 pág.) (dez/2000). Edição dedicada aos fanzines "O Querido-Quero" e "Fã-Zine".



EDIÇÕES INDEPENDENTES



QUADRINHOS

ARROZ INTEGRAL * n° 1 * nov/2011 * 20 pág. * A4 * capa color. * R\$ 5,00 * **Cleuber Cristiano** – www.cleubercristiano.blogspot.com.

BENJAMIN PEPPE * n° 4 * jan/2012 * 28 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Paulo Miguel dos Anjos** – R. Kiel, 55/13-D – São Paulo – SP – 02512-050.

BRUSQUE ONTEM * vol. IV * nov/2011 * 28 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CARICATURAS * n° 3 * dez/2011 * 8 pág. * A5 * troca * **Orlando Bezerra Sanches** – Rua 02, Quadra 32, Lote 19 – Setor Sul, 2ª Etapa - Anápolis - GO - 75106-660 – orlandodesenhos@gmail.com.

CARTUM * n° 67 * nov/2011 * 32 pág. * A5 * color. * R\$ 50,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CARTUM VERÃO * 2011/2012 * 24 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CASTELO DE RECORDAÇÕES * n° 4 * dez/2011 * 40 pág. * of. 2 * **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

COLETIVO ZINE * 2011 * 64 pág. * A5 * R\$ 8,00 * **Marcelo Dolabella** – R. Anapurus, 32; casa 1 – São Gabriel – Belo Horizonte – MG – 31980-210.

CORPORAÇÃO THEMIS * n° 12 * nov/dez/2011 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,50 * **Carlos Masuda** – R. Estero Belaco, 186, ap.33 – São Paulo – SP – 04145-020.

DEVORADORES DE GIBIS * n° 18 * dez/2011 * 12 pág. * of. 2 * **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

FANTASMA ESCARLATE * nov/2011 * 24 pág. * A5 * color. * **JJ Marreiro e Fernando Lima** – C. P. 52708 – Fortaleza – CE – 60150-970.

GATTAI ZINE * n° 7 * jan/2011 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 2,00 * **José Wellington Alves Grangeiro Filho** – R. Afonso Magalhães, 629/302 – Sobral – CE – 62042-210.

HOMEM-CAMALEÃO & CICLONE * dez/2011 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Ricelle Sullivan Suad** – 2ª Travessa da Rua Nova, 52 – Camba – São Luís – MA – 65020-401.

JORNAL GRAPHIQ * n° 60 * jan/2012 * 16 pág. * 280x320mm * R\$ 4,00 * **Mário Latino** – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

OS JOVENS GUARDIÕES * n° 1 * 2011 * 28 pág. * **Dennis Oliveira** – <http://fotolog.terra.com.br/revistapequenoscontos>.

JUVENATRIX * n° 132 * dez/2011 * 23 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

KHNEIRA * n° 9 * dez/2011 * 8 pág. * A6 * **Marcelo D. Amorim** – R. Anapurus, 32, cs.01 – São Gabriel – Belo Horizonte – MG – 31980-210.

MOCINHOS & BANDIDOS * n° 101 * mar/2012 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 45,00 (ass. 4 n°s) * **Diamantino da Silva** - R. Prof. José Horacio M. Teixeira, 538, B.4, ap.54 - São Paulo - SP - 05640-903.

O CAPITAL * n° 209 * nov/2011 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

OIGO * n° 1 * set/2011 * 44 pág. * 170x240mm * capa color. * R\$ 5,00 * **Diego José Lima Silva** – R. Uruburetama, 29, casa 03 – B. Montese – Fortaleza – CE – 60410-306.

OMI * n° 87 * dez/2011 * 20 pág. * **Gerd Bonau** – Berliner Strabe 9 – Rendsburg – 24768 – Alemanha.

PICLES – HUMOR ARDIDO * n° 1 * nov/2011 * 52 pág. * A5 * color. * **Editora Laços** – www.comix.com.br.

PIRATAS * n° 2 * nov/2011 * 28 pág. * A6 * **Marcos Veneslau** – Av. Assaré, 20 – V. Sabará – São Paulo – SP – 04446-060 – subterraneo.zine@gmail.com.

ROMANCE EM QUADRINHOS * n° 1 * dez/2011 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

SUBTERRÂNEO * n° 45 * jan/2011 * A6 – folha A4 dobrada * **Marcos Veneslau** – Av. Assaré, 20 – V. Sabará – São Paulo – SP – 04446-060 – subterraneo.zine@gmail.com.

SUPERCROSSOVER * n° 1 * jan/2012 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

VASILHAME * n° 1 * dez/2010 * 20 pág. * A5 * **Marcelo Dolabella** – R. Anapurus, 32; casa 1 – São Gabriel – Belo Horizonte – MG – 31980-210.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE BRASÍLIA * nº 71 - C.P. 500 - Ag. W3 - 508 Sul - Brasília - DF - 70359-970.

CATÁLOGO RETROSPECTIVA * 1/2012 - **Abelardo Souza** - R. Osvaldo Prado, 102 - Mesquita - Nova Iguaçu - RJ - 26580-370.

COTIPORÁ CULTURAL * nº 38 * **Adão Wons** - R. Marcílio Dias, 253 - Térreo - Cotiporá - RS - 95335-000.

DESENHOS & FANZINES * **Alessandra Gomes de Melo** - Encosta, s/n (zona rural) - Aracoiaíba - CE - 62750-000.

2012 - Cássio de Aquino - C. P. 250 - São Paulo - SP - 01031-970.

ESPELHO DAS ÁGUAS * *poemas* * **Lari Franceschetto** - R. João L. Carvalho, 98 - Veranópolis - RS - 95330-000.

FB CITAÇÕES * **Francisca Alinne Moura** - Encosta nº 88 - Aracoiaíba - CE - 62750-000.

O GARIMPO * nº 78 * **Cosme Custódio da Silva** - R. dos Bandeirantes, 841/301 - Matatu - Salvador - BA - 40260-001.

A HISTÓRIA DE LAMPIÃO * **Junior Baladeira** - R. Santa Luzia, 196 - Ouricuri - PE - 56200-000.

LITERARTE * nº 321 * **Arlindo Nóbrega** - R. Rego Barros, 316 - São Paulo - SP - 03460-000.

LIVROS RAROS * *catálogo* * **Bira Câmara Editor** - jornalvivos@gmail.com.

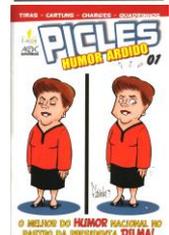
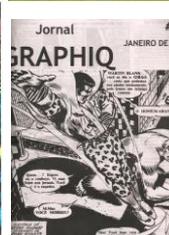
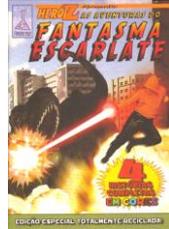
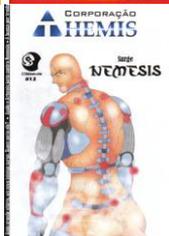
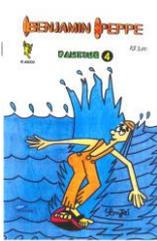
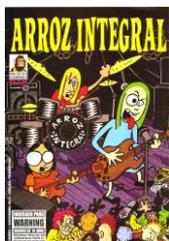
PAPIROS * nº 15 * **A. F. Borba** - R. Alice Padilha, 251 - Camaquã - RS - 96180-000.

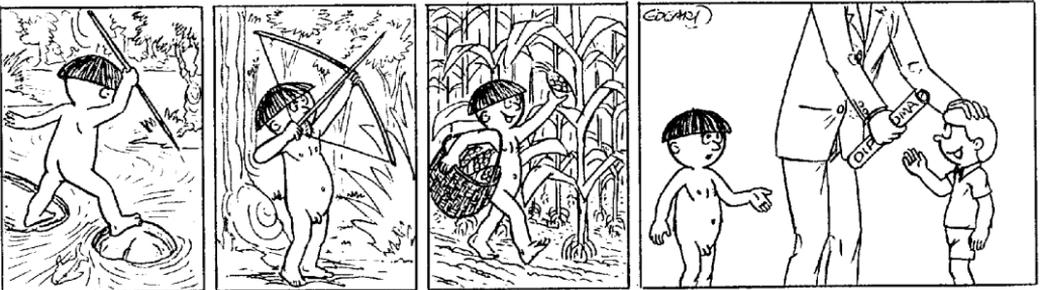
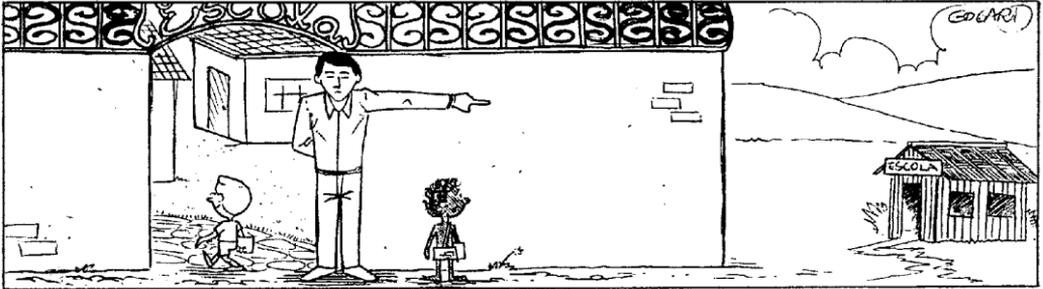
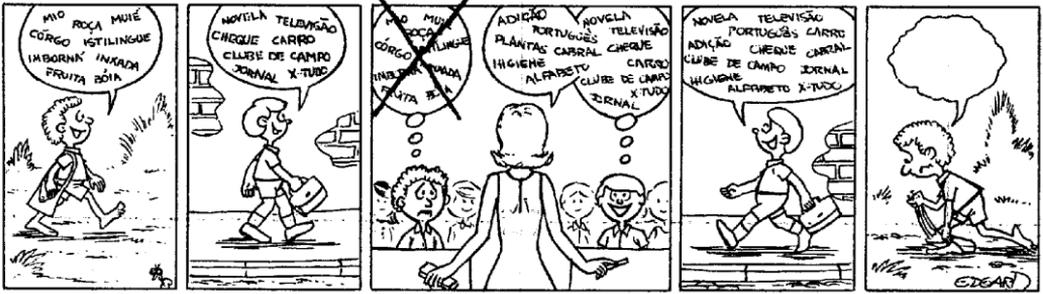
POEMA * nº 13 * **Rômulo Ferreira** - C.P. 15210 - Rio de Janeiro - RJ - 20031-972.

VENENO MATUTO * nº 8 * **Junior Baladeira** - R. Santa Luzia, 196 - Ouricuri - PE - 56200-000.

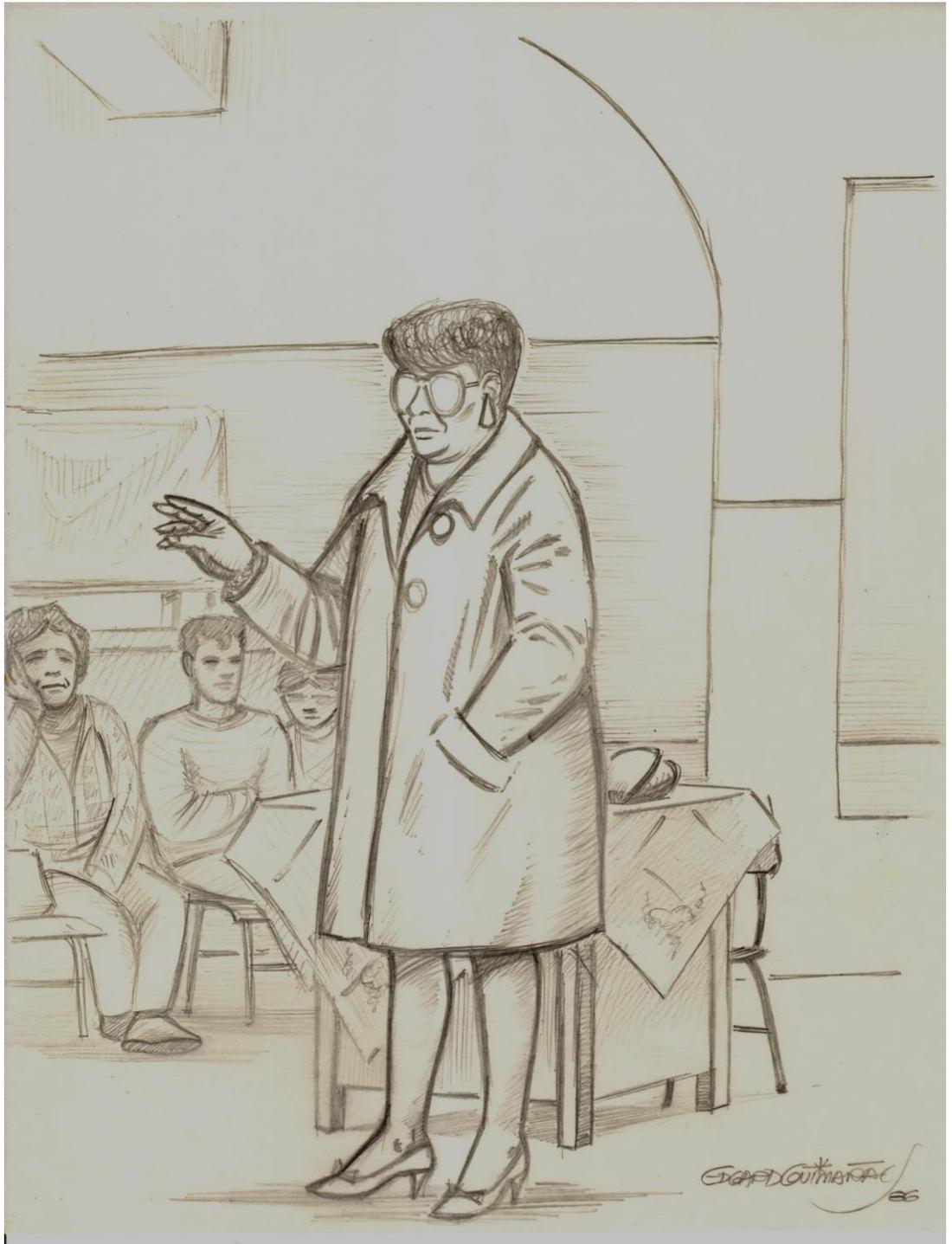
VIDA E PAZ * nº 150 * **Mauro Sousa** - C.P. 2030 - Santos - SP - 11060-970.

GALERIA DE CAPAS





Tiras e ilustrações feitas para um trabalho de faculdade, um resumo do livro "Cuidado, Escola", muito famoso nas Faculdades de Pedagogia na época, década de 1980. O trabalho, texto e desenhos, foi feito em estêncil para mimeógrafo a álcool, impresso e distribuído para a classe.



Do Fundo do Baú – Desenho feito ao vivo durante uma palestra, em 1986.

VOCÊ DISSE QUE NAQUELE SERVIÇO LEVOU APENAS O HUGO! ELE FOI ESCOLHIDO POR ACASO?



AGORA QUE VOCÊ FALOU... HOUVE MESMO UM FATO CURIOSO. A ORDEM DE SERVIÇO MENCIONAVA...



ESPECIFICAMENTE O NOME DO HUGO...



VOCÊ ACHA "CURIOSO" UMA EMPRESA EXPEDIR UMA ORDEM DE SERVIÇO COM O NOME DE ALGUÉM QUE NÃO É FUNCIONÁRIO?



ACHEI ESTRANHO, MAS NÃO DEI IMPORTÂNCIA, AFINAL, O QUE ISSO PODERIA SIGNIFICAR?



UMA ÚLTIMA QUESTÃO! QUE ASSUNTO SEU TIO RICO VEIO TRATAR COM VOCÊS DOIS?



TIRANDO TODA A ENROLAÇÃO, O QUE ELE QUIS DIZER É QUE NÓS DOIS PODÍAMOS...



CONTAR COM ELE, CASO O TIO RONALDO NÃO PUDESSE MAIS CUIDAR DE NÓS!...



ELE ESTAVA CONTANDO QUE O TIO E O HUGO NÃO VOLTARIAM?...
153



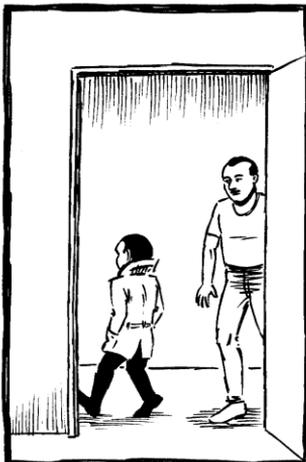
JÁ CHEGA! O CASO
ACABA DE SE PRECIPITAR!



VOU SAIR, MAS NÃO
DEMORO, ME ESPEREM
AQUI, VOU TRAZER UM
CONVIDADO.



POR FAVOR, ABRA A
PORTA.



EU TIVE QUE VIR! ACHEI
QUE FOSSE PRECISAR...



PODE ENTRAR! OS DOIS!...



COMEÇARAM A CORRER
BOATOS NA EMPRESA E
ACHEI QUE MEUS SERVIÇOS
SERIAM NECESSÁRIOS...



MESMO SEM UMA
ORDEM DE SERVIÇO?



